

FALA DO SR. ARCEBISPO DOM LEOLINO NA ABERTURA DO XIX SÍNODO ORTODOXO

Caríssimos Irmãos e Irmãs em N. S. Jesus Cristo,

A Paz seja convosco!

Na qualidade de Presidente da Conferência Nacional, é com alegria no Senhor Jesus - nosso Bom Pastor - que dou as boas vindas a todos aqui presentes ao nosso XIX Sínodo Ortodoxo.

Inicialmente, quero dar as boas vindas a Sua Eminência Mar Paulo Hanna, digníssimo Núncio Apostólico e agradecer sua presença. Sua vinda até aqui é sinal incontestável de que, também agora, neste primeiro ano do patriarcado de Sua Santidade Moran Mor Inácio Afrém II Karim, nós - Igreja no Brasil - estamos em plena comunhão com a Sé Apostólica de Antioquia

Meus irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos. Não desconheço que, para muitos poderem vir, isso acarretou verdadeiras renúncias e sacrifícios pessoais e mesmo familiares. Por isso, quero agradecer a cada um e cada uma por terem, decididamente, aceitado o convite para estar aqui conosco.

Agradeço a todos os que, num gesto de autêntico serviço, assumiram as tarefas de organização e todas as atividades para o bom andamento deste nosso encontro. Infelizmente, a brevidade do tempo não me permite uma apreciação mais detida dessa contribuição. Porém, nós todos sabemos: cada coisa, cada instante deste evento custa dinheiro, custa horas de trabalho, custa muita dedicação e boa vontade. E Deus, que conhece nossos corações, certamente não deixará de recompensar a generosidade de cada irmão ou irmã que se doa neste serviço.

Contudo, não posso omitir uma referência especial à Diocese ortodoxa de Goiânia, na pessoa do Revmo. Sr. Bispo Dom José Faustino bem como do Revmo. Pe. Milton Justus, bem como de seus colaboradores diretos pela promoção e realização deste Sínodo. Sem dúvida a tarefa deles foi um ingente desafio que souberam enfrentar com muita fé e amor, demonstrados pelos seus esforços incansáveis em prol deste evento. A eles, portanto, nosso profundo reconhecimento por assumirem e levarem a cabo tão grandiosa empreitada. Na verdade, só Deus pode recompensá-los e, seguramente, não deixará de fazê-lo.

Meus irmãos e irmãs, louvemos a Providência Divina que nos concede estar reunidos hoje. Roguemos, também, que este Sínodo traga para todos e cada um de nós muitas bênçãos do Céu a nos favorecer em todas as nossas necessidades espirituais e temporais. Não esqueçamos, ainda, de rezar aqueles irmãos e irmãs que, por motivos que Deus sabe, não estão aqui hoje.

E, agora, seja-me permitido tecer algumas considerações a respeito do Tema desta nossa assembleia sinodal.

De Antioquia para o Brasil... – nos relatos dos Atos dos Apóstolos podemos vislumbrar duas grandes marcas da tradição antioquina: o carisma missionário e o carisma da comunhão eclesial. Duas características que se completam admiravelmente.

O carisma missionário – tendo recebido a Boa Nova de discípulos vindos de Jerusalém, Antioquia não se fecha num comodismo exclusivista. A partir de lá, Paulo e Barnabé, com seus discípulos, saem mundo afora em jornadas missionárias registradas pela pena de S. Lucas, companheiro dessas viagens memoráveis.

Esse carisma inclui o pioneirismo no encontro com povos e culturas diferentes e, conseqüentemente, nas práticas pastorais. Pessoas das mais variadas origens étnicas são evangelizadas e – sem nenhuma exigência de guardar as observâncias rituais judaicas - são batizadas. Surge, então, famosa polêmica... E, então, que faz a Igreja em Antioquia? Pretende resolver tudo sozinha, numa pretensão de auto-suficiência? De modo algum. Os antioquinos não abrem mão de seus laços com os Doze Apóstolos, com a comunidade de Jerusalém, sua Igreja-mãe, a Mãe de todas as Igrejas. Para lá mandam seus representantes e, depois, acolhem a carta e os delegados enviados pelo Concílio Apostólico. Vemos, assim, um profundo senso de comunhão eclesial.

Carisma missionário e carisma de comunhão eclesial: essas duas características também remetem imediatamente para a identidade de nossa Igreja no Brasil. Em meio à confusão espiritual por vezes sentida em nossos dias, podemos afirmar: não somos uma seita, nem uma nova criação religiosa, derivada de algum líder independente, por mais santo ou popular que seja. Nada disso. Nem queremos fazer proselitismo, aquela propaganda que abusa do Evangelho como instrumento da ganância de mercenários, ávidos de dinheiro e de manipular as mentes das pessoas. Somos sim, pela graça de Deus, legítima e verdadeira Igreja Católica e Ortodoxa, em comunhão indissolúvel com a Sé Apostólica de Antioquia.

Porém, neste ponto, à maneira de desabafo, eu digo: não poucas vezes têm chegado a mim notícias de pretensas celebrações eucarísticas em flagrante desprezo à tradição apostólica, administração de sacramentais por pessoas não-ordenadas, pregações nas quais há erros grosseiros de interpretação da Palavra de Deus, além de outros abusos. Sabemos como esse tipo de insubordinação, seja de clérigos ou de leigos, só pode produzir escândalo e acarretar desmoralização para a Igreja. Eu, pessoalmente, não tenho condições de confirmar ou desmentir tais informes. Apenas recordo que, já na época de Mar Salama, abusos também ocorreram, cometidos por indivíduos sem genuína vocação para o ministério sagrado. E quanta angústia trouxeram ao coração do saudoso prelado... Até porque, além da rebeldia, constatava-se a mais descarada ingratidão, o descaso para com a própria pessoa do Bispo. Por sinal, alguns daqueles indivíduos, mais conscientes, saíram da Igreja antes de serem convidados a isso...

Todavia, cabe-me advertir: Qualquer rito sacramental, feito fora da intenção da Santa Igreja – ainda que cative multidões – é completamente nulo e inválido.

Aliás, não à toa, a cada Quinta-feira Santa o Bispo preside a Missa dos Santos Óleos. Afinal, somente o Bispo pode sagrar os óleos santos a serem distribuídos às comunidades...

Meus irmãos e irmãs, a comunhão eclesial – com seu selo de autenticidade no respeito ao Magistério dos Bispos - é algo tão precioso que S. Cipriano, bispo de Cartago († 258) a defende nos termos mais enérgicos:

“O inimigo, desmascarado e derrotado pela vinda de Cristo, ...trama nova emboscada para iludir os incautos, sob o rótulo do próprio nome de cristãos. Inventa heresias e cismas para subverter a fé, corromper a verdade e quebrar a unidade... Rouba homens da própria Igreja e os imerge, inconscientes, em outras trevas, deixando-os pensar que se aproximam da luz e escapam à noite do século. Continuam a se dizerem cristãos sem guardarem a boa nova de Cristo, os seus preceitos e as suas leis! Julgam ter luz e caminham nas trevas! O inimigo sedutor e mentiroso que, nas palavras do apóstolo, se transforma em anjo de luz, apresentando seus ministros como ministros da justiça, anunciando a noite como o dia, a perdição como salvação... o AntiCristo sob o nome de Cristo, lhes escurece e frustra a verdade pela sutileza, propondo como verdadeiras coisas ilusórias. Isto se dá, caríssimos irmãos, porque não mais se volta à origem da verdade, não se vai mais à sua fonte, nem se guarda a doutrina do magistério celeste” (Sobre a unidade da Igreja). “Julga conservar a fé, quem não conserva esta unidade recomendada por Paulo? (Ef4; 4-6). Confia estar na igreja, quem abandona a cátedra de Pedro sobre a qual está fundada a Igreja? “Principalmente nós, que presidimos a Igreja como bispos, devemos manter e defender firmemente esta unidade, dando provas da união e indivisibilidade do episcopado...O episcopado é único e dele possui por inteiro cada bispo a sua porção. A Igreja é uma só, embora abranja uma multidão pelo contínuo aumento de sua fecundidade. Assim como há uma luz nos muitos raios do sol, uma árvore muitos ramos, um só tronco fundamentado em raízes tenazes, muitos rios de uma única fonte, assim também esta multidão guarda a unidade de origem, se bem que pareça dividida por causa da inumerável profusão dos que nascem. A unidade da luz não comporta que se separe um raio do centro solar, um ramo quebrado da árvore não cresce, cortado da fonte o rio seca imediatamente. Do mesmo modo a Igreja do Senhor, como luz derramada estende os seus em todo o mundo, e é uma única luz que se difunde sem perder a própria unidade. Ela desdobra os ramos por toda a terra, com grande fecundidade; estende-se ao longo dos rios, com toda liberalidade, e no entanto é uma na cabeça, uma pela origem, uma só mãe imensamente fecunda. Nascemos todos de seu ventre, somos nutridos com seu leite e animados por seu espírito”. “A esposa de Cristo não pode ser adúltera, ela é incorrupta e pura, não conhece mais que uma só casa, guarda com casto pudor a santidade do único tálamo”. “Ela nos conserva para Deus, entrega ao Reino os filhos que gerou. Quem se aparta da Igreja e se junta a uma adúltera, separa-se das promessas da Igreja. Quem

deixa a Igreja de Cristo não alcançará os prêmios de Cristo. É um estranho, um profano, um inimigo. Não pode ter Deus por Pai quem não tem a Igreja por mãe. Se alguém se pôde salvar dos que ficaram fora da Arca de Noé, também se salvará os que estiverem fora da Igreja. O Senhor nos admoesta e diz: “Quem não está comigo está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa” (Mt 12;30). Torna-se adversário de Cristo quem rompe a paz e a concórdia de Cristo; aquele que noutra parte recolhe, fora da Igreja, dispersa a Igreja de Cristo”.

Portanto, não haja dúvidas: Se alguns consideram algo penoso, ou mesmo ultrapassado, acatar a autoridade do seu Bispo, melhor é que deixem a Igreja e vão em paz... Pois, tanto para eles quanto para aqueles que os tem como seus guias e mestres, ao final caberá a profecia do Apóstolo na sua 2ª Carta a Timóteo (2 Tm 3, 1-13):

Nota bem o seguinte: nos últimos dias haverá um período difícil. Os homens se tornaram egoístas, avaros, fanfarrões, soberbos, rebeldes aos pais, ingratos, malvados, desalmados, desleais, caluniadores, devassos, cruéis, inimigos dos bons, traidores, insolentes, cegos de orgulho, amigos dos prazeres e não de Deus, ostentarão a aparência de piedade, mas desdenharão a realidade. Dessa gente afasta-te! Deles fazem parte os que se insinuam jeitosamente pelas casas e enfeitiçam mulherzinhas carregadas de pecados, atormentadas por toda espécie de paixões, sempre a aprender sem nunca chegar ao conhecimento da verdade. Como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes, homens de coração pervertido, reprovados na fé, tentam resistir à verdade. Mas não irão longe, porque será manifesta a todos a sua insensatez, como o foi a daqueles dois. Tu pelo contrário, te aplicaste a seguir-me de perto na minha doutrina, no meu modo de vida, nos meus planos, na minha fé, na minha paciência, na minha caridade, na minha constância. Nas minhas perseguições, nas provações que me sobrevieram em Antioquia, em Icônio, em Listra. Que perseguições tive que sofrer! E de todas me livrou o Senhor. Pois todos os que quiserem viver piedosamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição. Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, sedutores e seduzidos.

Agora, retomando nossa reflexão sobre o carisma missionário e carisma de comunhão eclesial lembremos que esses mesmos traços assinalaram o apostolado do nosso inesquecível Mar Crisóstomos. Também ele distinguiu-se pelo ardor missionário - inicialmente na Índia, depois aqui no Brasil e, inclusive, noutros pontos da América do Sul. Ardor missionário caracterizado pelo pioneirismo em adaptar a tradição sírio-ortodoxa à realidade cultural brasileira e sul-americana. Mas essa sadia inculturação, ele a empreendeu a par de profunda comunhão com o Patriarcado sírio-ortodoxo, conforme demonstram suas viagens a Damasco e como pude atestar pessoalmente em várias ocasiões.

Possa este Sínodo renovar em todos nós, em nossas comunidades, em nossas paróquias e dioceses o zelo missionário e, o mesmo tempo, o senso de comunhão eclesial. Seremos, então, dignos portadores e continuadores da

tradição antioquina na Terra da Santa Cruz. Assim poderemos, com muita humildade, mas ao mesmo tempo com muita honra poder responder àqueles que nos indagarem a respeito de nossa identidade:

Somos Igreja Siríaca

Somos Ortodoxos

Somos Antioquia

Somos Brasil

Meus irmãos e irmãs, convido a todos a nos unirmos numa prece à Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, rogando pelas intenções de nosso Patriarca Inácio Afrém II Karim e em memória de Sua Santidade O Patriarca Ignatius Zakka I Was e nosso saudoso Arcebispo Mar Crisóstomos Moussa Matama Salama, igualmente, pelo êxito deste nosso XIX Sínodo, assim como por todos e cada um de nós aqui presentes, pelos que não puderam vir, por todos os nossos irmãos que já adormeceram em Cristo...


† Mor LÉOLINO GOMES NETO

- Arcebispo Presidente da ISOA -



